

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-236-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.361210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Litieska Barros da Silva Santos

Camila Silva Araújo


Victor Santana Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109071>

CAPÍTULO 2..... 7

CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Constantino Dias da Cruz Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109072>

CAPÍTULO 3..... 17

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA


Maria Elisabete Fernandes

Mariana Lisbôa de Oliveira

Danúbia Bianchi Menegat

Cassiane Paganella da Silva

Elis Giane Jacobi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109073>

CAPÍTULO 4..... 20

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Debora Cavalcante Silva

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

Adriana Scatena

Beatriz Iannotta


Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Felipe Anselmo Pereira

Lucas da Rosa Ferro

Denise De Micheli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109074>


CAPÍTULO 5..... 46








DERMEVAL SAVIANI EM “HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL” E A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ABDUTIVO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO








Isabela Araujo Lima







Gledson Lima Alves

Ada Augusta Celestino Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109075>

CAPÍTULO 6	54
A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960	
Isaura Melo Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076	
CAPÍTULO 7	64
A VISÃO DOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida	
Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077	
CAPÍTULO 8	77
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E CURRÍCULO	
Marcelo Dobrovoski	
Alexandro Braga Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078	
CAPÍTULO 9	88
MÚSICA, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA MACUXI, A PARTIR DA “BANDA CRUVIANA” DA UFRR	
Flávia Ávila Santa Rita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079	
CAPÍTULO 10	100
AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Jéssica Midori Matsuda de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710	
CAPÍTULO 11	112
O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA	
Hercules Alfredo Batista Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711	
CAPÍTULO 12	121
PERCURSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Fabiola Gomes de Souza	
Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos	
Nerio Aparecido Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712	

CAPÍTULO 13	138
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	
Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho	
Patrícia Ortiz	
Augusto Ezequiel Afonso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713	
CAPÍTULO 14	151
O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR	
Márcia de Assis Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714	
CAPÍTULO 15	161
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Jean Franco Mendes Calegari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715	
CAPÍTULO 16	172
PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO	
Wilzelaine Aparecida Hanke	
Jociana Maria Bill Kaelle	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716	
CAPÍTULO 17	184
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717	
CAPÍTULO 18	198
A ESCRITA COMO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA	
Luan Tarlau Balieiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718	
CAPÍTULO 19	207
MUDANÇA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Maria da Glória Silva e Silva	
Elizabeth Diefenthaeler Krahe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719	

CAPÍTULO 20	217
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO E DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Divaneide Lira Lima Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720	
CAPÍTULO 21	229
A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA WEBERIANA	
Maria da Conceição Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721	
CAPÍTULO 22	238
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM EVENTO DE MOBILIZAÇÃO	
Jailane Janaina Delmaschio Alves	
Viviane de Araújo Leal	
Maria Antônia Valadares de Souza	
Waldecy Rodrigues	
Airton Cardoso Cançado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722	
CAPÍTULO 23	245
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Sabrina Bleicher	
Marcela Krüger Corrêa	
Douglas Paulesky Juliani	
João Artur de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723	
CAPÍTULO 24	256
TECENDO DIÁLOGOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rafael Carlos Queiroz	
Mariangela Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724	
CAPÍTULO 25	269
AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	
Maria Rosania Stofel	
Ines de Oliveira Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725	
SOBRE O ORGANIZADOR	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 03/04/2021

Maria Rosania Stofel

Universidade Federal do Espírito Santo
Conceição do Castelo – ES
<http://lattes.cnpq.br/8883570102926146>

Ines de Oliveira Ramos

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – ES
<http://lattes.cnpq.br/1975169078870006>

RESUMO: Objetiva problematizar a realização de atividades remotas, conseqüentemente, a oferta do atendimento educacional especializado para os alunos público-alvo da Educação Especial. As aulas remotas são realizadas pela necessidade do isolamento social em virtude da disseminação mundial do COVID-19, diante disso, no município de Conceição do Castelo/ES, os profissionais da educação buscam por conhecimentos para ofertar aos estudantes as possibilidades de cuidar de sua saúde e de seus processos de aprendizagem. Esses profissionais se reúnem, semanalmente, na escola ou por meio tecnológico, para realizar os planejamentos das aulas que serão encaminhadas às famílias. Para que os estudantes público-alvo da Educação Especial façam parte desse processo, os professores especializados participam dos planejamentos buscando condições para que os alunos acessem as aulas e realizem as atividades propostas. As expectativas em torno dessa nova realidade são

grandes, uma vez que muitos profissionais e a maioria das famílias não possuem conhecimentos tecnológicos para ministrar essa conjuntura e, no caso das famílias, ainda continuar trabalhando. Nesse contexto, a presente pesquisa analisa as expectativas encontradas pelos profissionais da educação da Rede Municipal de Conceição do Castelo/ES para atender aos alunos público alvo da Educação Especial. Trata-se de um estudo qualitativo constituído por meio do Estudo de caso. Apoia-se na legislação vigente e em Boaventura de Sousa Santos (2006, 2020). São analisados relatos dos profissionais envolvidos a partir dos retornos das famílias e do desenvolvimento dos estudantes apresentados nas atividades devolvidas às escolas. Até o momento, percebemos, que o município está conseguindo envolver um número considerável de estudantes público-alvo da Educação Especial na educação remota com apoio do atendimento educacional especializado, no entanto, considerando que tal estratégia precisa ser provisória por não atender integralmente o direito à Educação para todos os alunos, em especial, para aqueles que trazem maiores especificidades de aprendizagem.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado. Ensino Remoto.

THE EXPECTATIONS OF SPECIALIZED EDUCATIONAL ATTENDANCE IN THE CONTEXT OF REMOTE EDUCATION

ABSTRACT: This work aims to problematize the realization of school remote activities, consequently, the offer of the specialized

educational Attendance for the target audience of Special Education students. The remote teaching are performed by the need for social isolation because of COVID-19's worldwide dissemination, in view of that, in the township of Conceição do Castelo/ES, the education professionals seek for knowledge to offer the students the possibilities of take care of their health and their learning processes. These professionals meet weekly at school or through technological, to Lesson Planning that will be forwarded to families. For the target audience of Special Education students to be part of this process, specialized teachers participate in the planning seeking conditions for students to access the classes and carry out the proposed activities. The expectations surrounding this new reality are great, since many professionals and most families don't have the technological knowledge to administer this situation and, in the case of families, still to continue working. In this context, the present research analyzes the expectations found by education professionals from the township Network of Conceição do Castelo/ES to attend to students who are the target audience of Special Education. This is a qualitative study constituted through the Case Study. It is based on the current legislation and on the ideas by Boaventura de Sousa Santos (2006, 2020). The reports of the professionals involved are analyzed based on the feedback from the families and the development of the students presented in the activities returned to schools. Until the moment, we have been perceived that the township is managing to involve a considerable number of target audience students of Special Education in remote teaching with support of specialized educational Attendance, however, considering that such strategy needs to be temporary because it doesn't fully meet the right to education for all students, especially for those who bring greater specificities of learning.

KEYWORDS: Special Education. Specialized Educational Attendance. Remote teaching

1 | INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado é parte integrante do processo educacional dos estudantes público-alvo da Educação Especial, sendo ofertado em todos os níveis, etapas e modalidade de ensino, conforme estabelece a Resolução MEC/CNE/CEB nº. 04/2009 que institui diretrizes operacionais para a oferta desses serviços na Educação Básica.

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação dos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 2009).

Com a nova realidade trazida pelo Coronavírus (SARS-COV-2), foi necessário prestar mais atenção na oferta desses serviços, tendo em vista várias nações se depararem com a necessidade de repensar suas políticas educacionais para continuidade dos processos de formação dos estudantes, mas sem colocá-los em risco, protegendo-os do COVID-19.

No Brasil, a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios se depararam com esse desafio, mas lidando com realidades envoltas pela grande desigualdade social, situação

que impactou no envolvimento dos alunos nos currículos escolares, conseqüentemente, na extensão dessa ação para os alunos público-alvo da Educação Especial com a oferta do atendimento educacional especializado.

Esse cenário complexo se constitui por várias questões, estando, entre elas, uma grande parcela das famílias que não possui aparelhos digitais adequados e/ou internet com qualidade que possibilitem o acesso às plataformas digitais, espaços-tempos em que as aulas são disponibilizadas. Além disso, muitos estudantes/familiares não possuem conhecimentos tecnológicos para manuseio e navegação nas plataformas, bem como formação no magistério pelos progenitores para acompanhamento/mediação do trabalho pedagógico.

Outro fator que atravessa o trabalho com o ensino remoto é o quantitativo reduzido de aparelhos disponíveis nas residências dos alunos, pois muitos são oriundos de famílias em que as tecnologias disponíveis são os celulares e, no caso da existência de um computador, ele precisa atender a mais de um estudante, dificultando a dedicação necessária aos estudos.

Assim, disparidades sociais dificultam que muitos estudantes encontrem dificuldades em acompanhar o trabalho pedagógico por meio remoto. No caso dos alunos público-alvo da Educação Especial, soma-se a esse cenário a falta de conhecimentos por muitos familiares em como atender às especificidades desses alunos para acesso aos conhecimentos curriculares com apoio do atendimento educacional especializado.

Diante das questões explicitadas, o estudo objetiva *compreender as expectativas na oferta do atendimento educacional especializado de modo remoto, adotando como cenário os processos educativos realizados com alunos público-alvo da Educação Especial matriculados na Rede Municipal de Conceição do Castelo/ES.*

Trata-se de um município localizado na região serrana do Estado do Espírito Santo com 1586 alunos matriculados na rede municipal, estando, dentre eles, 41 apoiados pela Educação Especial. O estudo busca fundamentação na legislação vigente e em Boaventura de Sousa Santos (2006, 2020), apoiando-se na pesquisa qualitativa e nos pressupostos do estudo de caso.

2 | DIÁLOGOS COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE E COM BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

Várias são as orientações mundiais e locais para que as pessoas possam se proteger da Covid-19. Áreas diversas do conhecimento também passaram a produzir conhecimentos sobre a temática, adentrando, o debate, Boaventura Souza Santos (2006, 2020), sociólogo português dedicado a estudar a sociologia do conhecimento humano.

Esse autor tem chamado a atenção para novos modos de produção do conhecimento para que a ciência venha dialogar com outros saberes fazendo com que uma multiplicidade de

conhecimentos e de experiências possam ser visibilizadas pela sociedade contemporânea. O desafio que se coloca é romper a concepção de ciência como única e totalitária e inseri-la dentro de uma ecologia de saberes produzidas em várias realidades sociais. Assim, o conhecimento se mostra mais plural e contextualizado e com maiores possibilidades de responder às demandas humanas.

Com o advento da Covid-19, o autor chama a atenção para o fato de convivermos em uma sociedade marcada por processos de desigualdade e de exclusão, situação que leva muitos estudantes não prosseguirem com seus estudos, principalmente, neste momento em que ele se realiza por meio remoto, bem como a existência de uma parcela significativa da população que não consegue colocar em prática as recomendações para o isolamento social quando lhes falta condições mínimas de existência.

Por outro lado, há a disparidade física e sanitária. Como? Se você mora em favelas, onde você tem 10 ou 15 pessoas no mesmo lugar, como podem teletrabalhar os uberizados que fazem entregas? Eu posso me proteger por meio do teletrabalho, mas alguém vai me trazer a comida, e essa pessoa não está protegida. Isso não pode continuar nesse caminho de vulnerabilidade (SANTOS, 2020, p. 6).

Esse cenário se coloca complexo, porque as famílias necessitam cumprir as normas do isolamento social, mas se veem diante da precisão de continuar com suas rotinas diárias para suprir suas necessidades básicas de existência. Com isso, nem sempre encontram condições de se proteger desse novo vírus, bem como disponibilidade para auxiliar os estudos dos seus filhos, situação que se coloca um complicador para as aulas remotas.

Vivenciando essa mesma realidade, profissionais da Educação de diferentes partes do Brasil e de outros países procuraram reinventar as estratégias de trabalho pedagógico para não afastar (totalmente) os alunos da escola. Fazendo parte desse cenário, o Município de Conceição do Castelo/ES, acatou o disposto no Decreto do Governo Estadual nº. 4606-R, de 21 de março de 2020a, que autoriza “[...] a instituição de regime emergencial de aulas não presenciais por um período de até 30 (trinta) dias letivos, consecutivos ou não, especificamente para o ano letivo de 2020, de modo remoto” (ESPÍRITO SANTO, 2020b, p. 01), assim como pela Resolução CEE-ES nº 5.447/2020b que define, em seu art. 4º, que:

[...] para atender às demandas do atual cenário, que exige medidas severas de prevenção à disseminação do vírus, as escolas terão as seguintes atribuições para execução do regime emergencial de aulas não presenciais: I – planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período supracitado, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por parte dos alunos e/ou familiares; II – divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar; III – preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidades de execução e compartilhamento, como: vídeo aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico; IV – zelar pelo registro da frequência dos alunos, por meio de relatórios e acompanhamento da evolução nas atividades propostas;

V – organizar avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime emergencial de aulas não presenciais, para serem aplicadas na ocasião do retorno às aulas presenciais (ESPÍRITO SANTO, 2020b, p. 02).

Buscando orientações nas legislações citadas e outras que se seguiram, a Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Castelo/ES passou a ofertar educação remota aos estudantes matriculados nas escolas municipais e, por meio dessa estratégia, os alunos passaram a participar de aulas por meio de recursos tecnológicos ou atividades impressas, este último caso, visando atender às necessidades dos alunos que não têm acesso aos meios digitais.

Esse processo trouxe insegurança quanto à qualidade da Educação mediada e preocupações quanto o acesso aos currículos escolares com apoio do Atendimento Educacional Especializado aos alunos público-alvo da Educação Especial. Diante disso, passamos a refletir: quais as expectativas evidenciadas no desenvolvimento do AEE de modo remoto neste momento difícil que vivemos?

Conforme frisa Santos (2006), vivemos um tempo de perguntas fortes com respostas fracas. A população mundial se viu de modo instantâneo a conviver socialmente de outro modo, conseqüentemente, promover processos educativos sem a presença física da escola e da mediação de professores e alunos no contexto de uma sala de aula. Assim, a oferta de ensino por meio remoto se colocou como uma pergunta forte, cujas possíveis respostas vêm sendo atravessadas pelas tentativas de várias redes de ensino.

Esse cenário nos faz recordar Freire (1996) quando argumenta que ensinar é um ato político que exige rigor com o conhecimento a ser mediado e com as ações didáticas para que os saberes sejam cognoscíveis aos alunos, pois a tarefa da escola é ajudar esses sujeitos saírem de um conhecimento ingênuo para caminhar rumo a um conhecimento elaborado.

Santos (2006), ao dialogar com o autor, chama a atenção para o desafio de explorarmos conhecimentos prudentes que promovam uma vida decente, por isso como conjugar o ensino remoto com o apoio do atendimento educacional especializado visando o direito de aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial se coloca como uma pergunta forte para as políticas educacionais (SANTOS, 2006).

Assim, há de se analisar as experiências de envolvimento dos alunos público-alvo da Educação Especial nas ações pedagógicas elaboradas pelos professores de modo remoto, conseqüentemente, a oferta do atendimento educacional especializado, evidenciando, as alternativas, dificuldades e expectativas encontradas pelos profissionais da educação para atender às individualidades desses alunos, a fim de promover a equidade necessária para garantir o acesso às aulas/atividades ofertadas.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se constitui por meio dos pressupostos do Estudo de Caso. O caso estudado é o da Rede Municipal de Educação de Conceição do Castelo/ES, mediante o desafio de atendimento aos alunos público-alvo da Educação Especial nas atividades curriculares, tendo, como desdobramento, a oferta do AEE.

[...] no contexto das abordagens qualitativas, o estudo de caso ressurge na pesquisa educacional com um sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Diante da suspensão das aulas em todo o País, desde 23 de março de 2020, estudantes e professores das redes públicas e privadas capixabas permaneceram afastados das escolas e estudando de modo remoto. Dessa forma, assim como os demais municípios do território brasileiro, Conceição do Castelo/ES buscou estratégias para ofertar escolarização remota aos seus 1.586 estudantes matriculados na rede pública de ensino, deste quantitativo, 41 estudantes com algum tipo de deficiência ou transtorno global do desenvolvimento.

Em Conceição do Castelo/ES, a experiência do trabalho remoto envolve todos os alunos público-alvo da Educação Especial, desde a creche até o quinto ano do Ensino Fundamental, uma vez que os anos finais e o Ensino Médio são de responsabilidade do Estado. Esse trabalho engloba 59 professores da sala de aula comum, 05 profissionais especializados (Educação Especial), 02 pedagogas e demais profissionais que oferecem suporte ao trabalho realizado: diretoras, coordenadores de turno, auxiliares de sala, secretários, estagiários, dentre outros.

Neste contexto, como procedimentos para a coleta de dados, passamos a escutar os profissionais envolvidos com a oferta do ensino remoto, anotando os diálogos estabelecidos por meio de um diário de campo. A escuta é uma importante estratégia, pois nos permite compreender como se configura o planejamento e a execução do ensino remoto, bem como os professores lidam com essa nova realidade e buscam atender às necessidades dos alunos.

Assim, os dados foram coletados de março a setembro de 2020, por meio de discussões em grupos e individuais, permitindo que os profissionais da educação pudessem trazer suas análises e reflexões sobre os resultados do ensino remoto no contexto da escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apontam que os professores da sala comum e professores especializados se reúnem com a equipe pedagógica, uma vez na semana, presencialmente na escola ou

utilizando recursos tecnológicos para encontros virtuais, para planejamento das atividades a serem mediadas com os estudantes.

Nesses encontros, são planejadas todas as aulas da semana, considerando os percursos de escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial, elaboração de atividades respeitando os conhecimentos prévios e o currículo da turma, bem como as orientações às famílias. Aos alunos com baixa visão e limitação motora, as atividades são ampliadas, xerografadas de modo colorido e, quando necessário, impressas em cartolina ou em materiais com maior espessura para facilitar o manuseio.

Para alguns alunos com limitações motoras mais graves, as famílias são orientadas a desenvolver as atividades utilizando outros recursos para que as crianças consigam realizar, não sendo cobrado registro escrito. Para os alunos surdos, ocorrem as gravações das aulas. Essas são realizadas com a presença dos intérpretes de LIBRAS que interagem com os professores durante as aulas. Há de se ressaltar que os alunos surdos estão aprendendo a LIBRAS, portanto não conseguem compreender todos os sinais. Atividades impressas também são elaboradas, utilizando a Língua Brasileira de Sinais, mas, a parceria com as famílias se coloca como de fundamental importância para que os resultados sejam positivos.

As aulas e as atividades são disponibilizadas às famílias, via WhatsApp, mensagens, e-mail ou de forma impressa. Quando as atividades são impressas, as famílias necessitam buscá-las nas escolas, sendo que, em casos específicos, os professores acabam por levá-las até às casas dos alunos.

As famílias são acompanhadas e orientadas por telefone (ligação, MSN e WhatsApp) pelos professores da sala de aula comum e pelos profissionais da Educação Especial. Ocorrem os registros necessários para acompanhar o desempenho dos estudantes, assim como as dificuldades encontradas pelos alunos e pelas famílias durante as aulas e a execução das atividades. Quando as famílias permanecem sem contatos com as escolas, os professores, os pedagogos, os coordenadores e/ou os profissionais da Educação Especial entram em contato para obter informações sobre o distanciamento do estudante, oferecendo suporte.

Dentre os desafios do ensino remoto no campo da Educação Especial, destacamos a falta de conhecimento de muitas famílias para o apoio pedagógico aos alunos, tendo em vista tal tarefa ser de responsabilidade do professor, pois como afirma Nóvoa (1992), a profissão professor é que instrumentaliza esse profissional para a mediação do ato pedagógico. Além disso, muitas famílias não dispõem dos recursos tecnológicos e outros materiais didáticos (para além das enviadas pelas escolas) para facilitar o envolvimento dos alunos no que fora planejado pelos professores. Soma-se a esse cenário, o fato de muitas famílias terem que conciliar suas atividades profissionais com o acompanhamento de seus filhos.

Os dados apontam que experiências vividas pelo Município de Conceição do

Castelo/ES em relação ao ensino remoto se mostra de modo complexo. De um lado, temos questões positivas, tendo em vista as escolas buscarem por estratégias para que as atividades sejam elaboradas e encaminhadas às famílias. Além disso, possibilitou maior conhecimento sobre as famílias e articulação dos profissionais do ensino comum com aqueles que realizam o AEE.

De outro lado, questões desafiam a escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial por meio remoto. Quando analisamos o direito à educação garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, mesmo com todos os esforços dos profissionais da Educação e das famílias, a qualidade da educação remota é precária. Nossa realidade está longe de alcançar o mínimo necessário para que as famílias consigam dar os suportes que as crianças precisam, bem como contarem com os recursos pedagógicos que as mediações requerem.

Como diz Santos (2020, p. 01), “[...] coronavírus é um professor cruel, porque ensina matando”. Assim, ressaltamos que os professores têm buscado por ensinamentos sobre como preservar suas vidas e a dos alunos, e, ao mesmo tempo, atender a muitos estudantes em suas especificidades de aprendizagem. Desta forma, percebemos o quanto lutamos pela educação, mas em um contexto bastante adverso, aprendendo, com o novo “vírus”, a perceber os processos de desigualdade social e o quanto somos todos humanos, embora muitas pessoas se reconheçam superiores às outras.

Outro ensinamento muito importante é que o vírus também nos mostrou que, ao contrário do que muitos pensam, ele não é democrático. Ele é caótico, é claro. É verdade que infecta pessoas de todas as classes, mas quem ele mata? Mata aqueles que já são vulneráveis, os pobres, aqueles sem acesso à saúde. Nesse sentido, como diria (o escritor uruguaio Eduardo Galeano, o vírus mostra ‘as veias abertas’ do mundo (SANTOS, 2020, p. 02).

Em meio a todo um contexto de incerteza e vulnerabilidade, podemos perceber que os professores de Conceição de Castelo/ES buscam planejar e apoiar as famílias dos alunos no desenvolvimento das atividades escolares, objetivando que os alunos público-alvo da Educação Especial, dentro dos possíveis, se apropriem de conhecimentos curriculares, mesmo em meio às turbulências de suas vidas cotidianas.

A Resolução nº. 04/2009, inciso IV, art. 13, estabelece como uma das atribuições do professor do atendimento educacional especializado (AEE): “[...] acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola” (BRASIL, 2009, p. 03). O artigo 29 da referida resolução sinaliza que os sistemas de ensino devem se organizar para garantir “[...] o pleno acesso e a efetiva participação dos estudantes no ensino regular” (BRASIL, 2009, p.11).

Corroborando esse cenário, o Documento Orientador do Atendimento Educacional Especializado elaborado pela Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, também pondera

que o professor especializado deverá atuar nos dois turnos de escolarização dos alunos, situação absorvida pela Rede Municipal de Conceição do Castelo/ES, levando os docentes da Educação Especial organizarem suas atividades profissionais do seguinte modo:

[...] 50% da carga horária deverá ser destinada ao atendimento educacional especializado em salas de recursos no contraturno, 33% da carga horária no planejamento e estudo, e 17% da carga horária na atuação junto ao professor da classe comum, em atividade concomitante em sala de aula, podendo atuar na escola de origem e/ou em outra escola da região (ESPÍRITO SANTO, 2013, p. 07).

Dessa forma, compreende-se que a oferta do AEE de modo remoto precisa ser analisada em sua complexidade. Há de se pensar o ensino remoto como algo temporário, pois o convívio diário entre alunos e professores (na nossa cultura) ainda se coloca como uma ação importante para mediação do ato pedagógico. Podemos dizer que não se pode resumir o currículo escolar a atividades enviadas às famílias, bem como o atendimento educacional especializado a orientações para elaboração de aulas/atividades acessíveis e a serem executadas nos contextos familiares.

Outro fator importante é a inexperiência dos profissionais da educação para se trabalhar essa nova estratégia educacional. Percebemos a falta de conhecimento de muitos professores em utilizar as tecnologias educacionais, como, por exemplo, plataformas virtuais utilizadas pelas redes de ensino para a mediação das aulas. Além disso, há de se considerar as desigualdades sociais que dificultam o acesso por parte dos alunos a essas tecnologias, situação reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Existe uma clara tensão entre ensinar todas as crianças debaixo de um mesmo teto e criar um ambiente no qual os estudantes podem aprender melhor. De qualquer forma, a COVID-19 nos mostrou que existe margem para fazer as coisas de forma diferente, se fizermos um esforço mental para tanto (UNESCO, 2020, p.01).

É diante dessa conjuntura que a Rede Municipal de Educação de Conceição do Castelo/ES busca caminhos para não abandonar os estudantes neste momento de pandemia. Sabemos que esse “modo diferente” de mediação é repleto de tensões, porém, busca-se, entre erros e acertos, oferecer aos alunos público-alvo da Educação Especial possibilidades de participação nas atividades elaboradas pelos professores da classe comum com o apoio do atendimento educacional especializado.

Na Rede Municipal de Educação de Conceição do Castelo/ES, apenas dois alunos com deficiência não deram retorno à escola sobre as aulas/atividades remotas. As escolas têm buscado dialogar com os responsáveis pelos estudantes. Os demais estão participando dos grupos criados pelas escolas e/ou buscando as atividades impressas. Esses encaminham, aos professores, vídeos ou fotos das atividades realizadas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, ainda em andamento, demonstra que os dois direitos sociais importantes do cidadão – Saúde e Educação – estão em situação crítica nesse contexto pandêmico em que vivemos. Garantir a segurança dos estudantes em relação à COVID 19 é fundamental, mas temos consciência de que as consequências educacionais dessa conjuntura serão graves.

Quando as escolas reabrirem, e, em algumas partes do mundo, tal evento já começou a ocorrer, a emergente recessão econômica, certamente, aumentará as desigualdades e poderá reverter o progresso obtido por alguns países na expansão do acesso educacional e na melhoria da aprendizagem. Por isso, é necessário que os países reconheçam o problema – como não o fizeram quando a COVID-19 começou a espalhar-se pelo mundo –, e criem políticas públicas voltadas especificamente para a Educação (DIAS; PINTO, 2020, p.01).

Dessa forma, sabemos que o retorno das aulas mostrará uma defasagem de conhecimentos para uma parcela significativa dos estudantes, principalmente, em se tratando dos alunos público-alvo da Educação Especial. Vivemos um momento de tensão, pois se esse cenário precisa ser considerado, também podemos perceber que muitos professores buscam conhecer as tecnologias para mediar suas aulas. Buscam gravar e editar vídeos, assim como utilizar ferramentas que não buscaram antes. É um aprendizado que poderá enriquecer o cotidiano das escolas quando acontecer o retorno das aulas presenciais.

Quando analisamos a qualidade do ensino remoto, percebemos o quanto a estratégia é permeada de desafios. São famílias que não pararam de trabalhar, que saem cedo e retornam à noite para casa, que não possuem tempo e conhecimentos necessários para oferecer os suportes pedagógicos aos alunos.

Neste quadro de tensões e expectativas, podemos dizer que movimentos estão acontecendo, uma vez que os profissionais da educação estão focados em buscar, sem medir esforços, as melhores possibilidades para atingir positivamente os alunos, promovendo buscas necessárias para garantir a realização das atividades previstas. As famílias estão demonstrando interesses em não permitir que seus filhos permaneçam às margens desse processo e, para isso, estão se desdobrando para oferecer apoio aos alunos e mantendo contato direto com professores e outros profissionais, quando necessário.

Mesmo com todos os esforços dispensados, muitos empecilhos perpassam o processo, uma vez que as aulas ofertadas e as atividades disponibilizadas não podem conter conteúdos ou assuntos em que as famílias não consigam auxiliar, principalmente, em se tratando dos alunos menores, com especificidades nas aprendizagens ou estudantes público-alvo da Educação Especial.

Outro fator é o fato de, na tentativa de ajudar os filhos, alguns pais acabam fazendo

partes das atividades. Por isso, o contato direto dos professores especializados com as famílias é importante para que esses ajustes sejam realizados e haja desenvolvimento no aprendizado, mesmo distante.

Conforme disseram Dias e Pinto (2020), será imprescindível criar políticas públicas especificamente para educação quando o retorno acontecer, pois, por mais que os profissionais da educação se dediquem a possibilitar a continuidade desse processo educacional por diferentes meios, ele não é suficiente para garantir o aprendizado dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

DIAS, E.; PINTO, F.C.F. Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, jul./set. 2020.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Decreto Nº 4606-R, de 21 de março de 2020a**. Disponível em https://coronavirus.es.gov.br/Media/Coronavirus/Legislacao/parte_1_-_poder_executivo_extra_21_03.pdf.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Orientador ao Atendimento Educacional Especializado na Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo**. SEDU. 2013. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/educacao-especial>.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução CEE-ES Nº 5.447 de 22 de março de 2020b**. Disponível em: <https://cee.es.gov.br/Media/cee/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20Normativas%202020/res5447.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

SANTOS, B.S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SANTOS, B.S. **O coronavírus é um professor cruel porque ensina matando.** (Entrevista cedida a] BBC News Mundo. BBC News Mundo, nº 001, p. 1-9, 9 set. de 2020.

UNESCO. **UNESCO mostra que 40% dos países mais pobres não apoiam os estudantes em situação de risco durante a crise da COVID-19 e pede por inclusão na educação.** 2020. Disponível em < <https://pt.unesco.org/news/unesco-mostra-que-40-dos-paises-pobres-nao-apoiam-os-estudantes-em-situacao-risco-durante-crise> >. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE); e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Integral à Saúde da Família 1

Atendimento Educacional Especializado 13, 87, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 269, 270, 271, 273, 276, 277, 279

C

Colaboração 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 91, 126, 180, 182, 183, 233, 243, 248, 255, 256, 263, 272

Competência Comunicativa 12, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 149, 150

Comunicação 2, 16, 38, 41, 51, 103, 104, 108, 111, 126, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 161, 163, 175, 181, 182, 183, 208, 224, 240, 243, 247, 248

Cononavírus 100, 102

Cotidiano Escolar 17, 18, 19, 82, 256, 257, 262

Criação Coletiva 10, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 97

Cultura 11, 16, 19, 26, 30, 31, 39, 41, 56, 58, 59, 61, 67, 75, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 120, 152, 175, 183, 228, 240, 250, 254, 277, 279, 281

Curadoria do conhecimento 12, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182

Currículo 11, 68, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 133, 149, 166, 185, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 240, 263, 275, 277

Curso de Graduação 13, 7, 25, 161, 162, 185, 186, 196, 229, 230, 233, 234, 235

D

Décadas de 1950 e 1960 54, 55, 63

Desenvolvimento Sustentável 13, 21, 238, 239, 240, 241, 244

Dificuldades Tecnológicas 100

Disciplina 1, 3, 4, 5, 10, 34, 43, 71, 73, 102, 104, 117, 132, 140, 162, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 247, 250, 253

Docência 68, 127, 128, 131, 145, 172, 174, 175, 179, 181, 187, 197, 198, 207, 209, 211, 281

E

Educação a Distância 10, 12, 13, 1, 2, 6, 7, 10, 12, 16, 100, 101, 207, 208, 210, 211, 215, 245, 246, 247, 249, 250, 254, 255

Educação Ambiental 17, 18, 19

Educação Brasileira 9, 18, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 109, 112, 265

Educação Especial 11, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 256, 257, 258, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Educação Feminina 11, 112, 113, 119

Educação Inclusiva 109, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 266

Educação Infantil 11, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 101, 119

Educação Profissional 11, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação Remota 13, 100, 107, 269, 273, 276

Ensino de Estatística 161

Ensino Remoto 269

Ensino Técnico Integrado 64

Escola 11, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 57, 62, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 101, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 114, 120, 137, 140, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 175, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 204, 206, 219, 223, 226, 227, 232, 250, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 276, 277

Escrita Como Trabalho 12, 198, 199, 200, 201, 203, 205

Estágio 12, 25, 37, 67, 87, 126, 131, 132, 133, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Estudantes 9, 10, 3, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 75, 84, 85, 100, 101, 102, 104, 105, 126, 138, 139, 140, 143, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 223, 225, 233, 234, 236, 243, 246, 247, 249, 250, 253, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Evasão 7, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76

Eventos científicos 29, 238, 239, 243

F

Formação Continuada 11, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 133, 207, 208, 209, 215, 217, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 267

Formação de professores 13, 85, 87, 126, 127, 129, 133, 134, 137, 185, 186, 189, 197, 216, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 281

Formação Inicial 11, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 146, 149, 150, 186, 187, 197, 264

G

Gestão 3, 6, 62, 69, 70, 75, 101, 102, 107, 108, 109, 145, 146, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207, 209, 210, 214, 215, 248, 254, 255, 258, 263, 264

H

História da arte 13, 245, 250

História das ideias pedagógicas 10, 46, 47, 48, 53

I

Imprensa 11, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 112, 115, 116, 117

Inclusão Escolar 76, 81, 83, 87, 218, 256, 258, 262, 266, 267

Interior Brasileiro 11, 54, 55

J

Jalapão 238, 239, 240, 243

Jornais 54, 55, 60, 62, 63, 100, 112, 115, 116

L

Legislação 101, 217, 225, 269, 271

Leitura 9, 22, 23, 91, 115, 118, 120, 125, 126, 128, 130, 132, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 174, 177, 212, 249, 250

Letramento 151, 152, 153, 157, 159, 160, 179, 281

Literatura 10, 11, 14, 16, 20, 22, 58, 65, 68, 151, 152, 154, 156, 157, 159, 160

M

Macuxi 11, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Max Weber 229, 230, 237

Medidas de tendência central 12, 161, 165, 166, 168

Método Abdução 10, 46, 48

Metodologia ativa 12, 172, 180, 181, 182

Metodologia de pesquisa 121, 123, 134, 135

Modernidade Conservadora 112, 118

Mudança Curricular 12, 207

Música 11, 7, 9, 11, 58, 63, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 117

O

ODS 21, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

P

Pandemia 9, 11, 3, 6, 100, 101, 102, 105, 107, 110, 111, 241, 258, 262, 277

Permanência e êxito escolar 64

Pesquisa-ação colaborativo-crítica 77, 81, 256, 258, 259, 261, 263

Prática 12, 9, 16, 22, 29, 31, 49, 50, 58, 75, 79, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 114, 128, 129, 130, 134, 135, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 162, 165, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 226, 232, 237, 246, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 272, 279

Prática Pedagógica 145, 148, 150, 207, 208, 209, 259

Prevenção 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 272

Professor de Matemática 121, 125, 128, 131, 132

R

Racionalização 229, 232, 233, 236, 267

Recursos Educacionais Digitais 13, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253

Reescrita 198, 199, 200, 205, 206

Revisão 14, 20, 22, 44, 48, 51, 65, 198, 199, 200, 204, 205, 226, 233, 252, 253

S

Saúde da Família 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 42

Socialização do conhecimento 10, 46, 47, 49

Sociologia Compreensiva 229, 230, 237

Subjetividade 12, 123, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 227, 233


T

Teoria 12, 9, 11, 16, 47, 51, 75, 84, 85, 87, 120, 121, 123, 131, 132, 135, 136, 140, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 219, 237, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 267


Transposição Didática 12, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

U

Uso de Drogas 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4